

Transferência do gênero monotípico *Parodizia* Medina de Bithyniidae (Gastropoda, Prosobranchia) para Pyramidellidae (Gastropoda, Heterobranchia) ¹

Maria Cristina Pons da Silva ² & Inga Ludmila Veitenheimer-Mendes ³

¹ Contribuição número 420 do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Universidade Luterana do Brasil. Miguel Tostes 101, 92420-280 Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: criss@ulbra.br

³ Laboratório de Malacologia, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Avenida Bento Gonçalves 9500, prédio 43435, 91501-970 Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: inga.mendes@ufrgs.br

ABSTRACT. Transference of the monotypic genus *Parodizia* Medina from Bithyniidae Gray (Gastropoda, Prosobranchia) to Pyramidellidae Gray (Gastropoda, Heterobranchia). The transference of the monotypic genus *Parodizia* Medina, 1959 from Bithyniidae (Prosobranchia) to Pyramidellidae (Heterobranchia) is proposed. The proposal is based on some morphological data of *P. uruguayensis* Medina, 1959 from Tramandaí river basin, Rio Grande do Sul, Brazil.

KEY WORDS. Brazil, morphology, new occurrence, *Parodizia uruguayensis*, Uruguay.

RESUMO. Propõe-se a transferência do gênero monotípico *Parodizia* Medina, 1959 de Bithyniidae (Prosobranchia) para Pyramidellidae (Heterobranchia). A proposta está baseada em dados morfológicos de espécimens de *P. uruguayensis* Medina, 1959 procedentes da bacia do rio Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil.

PALAVRAS CHAVE. Brasil, morfologia, nova ocorrência, *Parodizia uruguayensis*, Uruguai.

MEDINA (1959), a partir de conchas coletadas no Uruguai, nas praias da cidade de Colônia e de Punta Gorda (departamento de Colônia) e de Montevideo nas praias de Carrasco, Malvin, Pocitos, Capurro, Balneário Municipal do Cerro (localidade-tipo) e em depósito de subfósseis da formação Querandina, de idade holocênica, descreveu e ilustrou através de desenho um novo gênero e uma nova espécie: *Parodizia uruguayensis*. A autora os justificou em função da presença de uma prega columelar mediana de tipo piramidiforme, observável ao longo da columela, parecendo surgir desde as primeiras voltas e incluiu o novo táxon em Syrnelopsinae, Bithyniidae, por considerar que se trata dos únicos Prosobranchia de água doce que mostram a referida prega columelar. MEDINA (1959), não informou a coleção de depósito do holótipo e dos quatro parátipos.

FIGUEIRAS (1964) manteve a posição sistemática da espécie, considerando, entretanto, como família Syrnelopsidae *sensu* TAYLOR & SOHL (1962), repetindo os mesmos dados de distribuição e de características conchiliológicos descritos por MEDINA (1959).

CLOSS & FORTI (1971), examinando depósitos de conchas, próximos da formação Chuí, Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, considerada pelos mesmos como de idade holocênica, registraram a presença, ilustraram com foto e caracterizaram conchas de *P. uruguayensis*. Das cinco amostras estudadas pelos

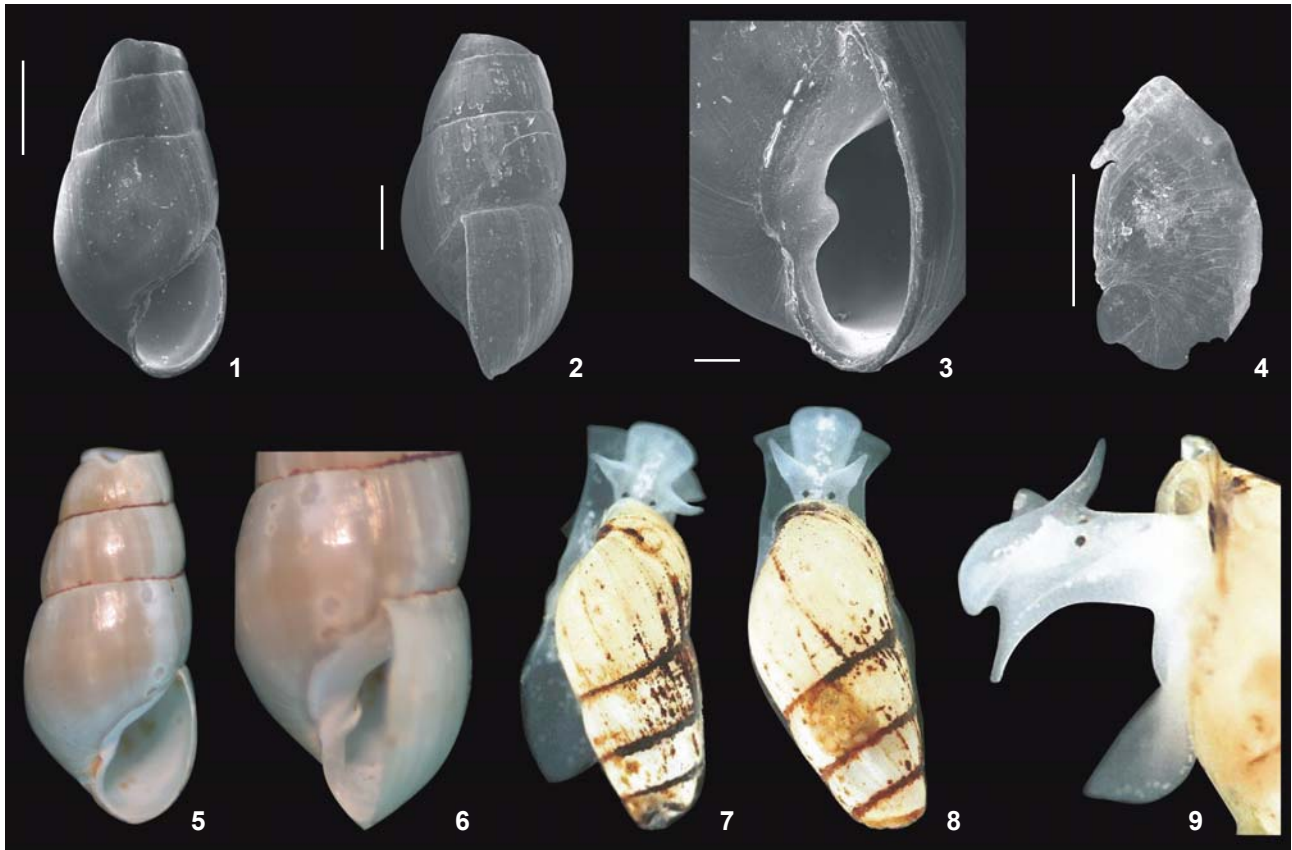
autores, as conchas achavam-se presentes em três – em duas, foram consideradas como abundantes (+ de 20) e escassas em uma (de 4 a 10). CLOSS & FORTI (1971), mantiveram a mesma posição sistemática de família e subfamília conforme MEDINA (1959).

MARTÍNEZ (1989), estudando a paleoecologia de três depósitos holocênicos da formação Vila Soriano, localizados junto à margem oeste da lagoa Mirim, Uruguai, registrou a presença de conchas de *P. uruguayensis* em uma única localidade – Saglia, correspondendo a um ambiente mesoalino, de substrato macio e de temperaturas mais elevadas do que as atuais, correspondendo a 1% do total de conchas amostradas.

KABAT & HERSHLER (1993) relacionaram *Parodizia* entre os gêneros de Hydrobiidae, entretanto, comentaram que esta inclusão era duvidosa, necessitando de maiores estudos. Comentaram que tanto a subfamília como a família, nas quais *Parodizia* foi incluída por MEDINA (1959), não são nativas da América do Sul.

SCARABINO & MASELLO (2003) registraram pela primeira vez exemplares vivos de *P. uruguayensis*, coletados na costa oeste de Montevideo, Uruguai, sem fornecer caracteres morfológicos.

A morfologia externa de partes moles de exemplares vivos de *P. uruguayensis* encontrados na bacia do rio Tramandaí, Rio Grande do Sul, possibilita uma redefinição de sua posição sistemática.



Figuras 1-9. *Parodizia uruguayensis*. (1-3) Concha ao MEV: (1) vista frontal, (2) vista lateral, (3) detalhe da dobra columelar; (4) opérculo ao MEV. (5-6) Concha com perióstraco brilhante (comprimento 3,31 mm): (5) vista frontal; (6) detalhe da dobra columelar. (7-9) Exemplar vivo: (7) vista dorsal com a extremidade posterior do pé; (8) vista dorsal evidenciando tentáculos tipo "connate" e posição relativa dos olhos; (9) vista lateral complexo cabeça-pé. Escalas: 1 e 4 = 0,5 mm, 2 = 0,52 mm, 3 = 0,2 mm.

MATERIAL E MÉTODOS

Material examinado. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Osório (lagoa Tramandaí), 15.I.2003, M.C. Pons da Silva e O. Machado leg., 24 conchas e 2 exemplares (UFRG 1563); 15.IV.2003, O. Machado leg., 8 conchas e 10 exemplares (UFRG 1564); Tramandaí (lagoa Custódia), 1989, Carla Ozório leg., 48 exemplares (UFRG 1562); Formação Chuí (holoceno), Santa Vitória do Palmar, 1 concha (MP-UFRG 5187).

Conquiliometria conforme HERSHLER & LANDYE (1988); partes moles restritas ao complexo cabeça-pé, caracterizado conforme WISE (1996). Fotomicrografias da concha e do opérculo ao microscópio eletrônico de varredura (MEV) Jeol JSM-5800 do Centro de Microscopia Eletrônica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e com câmara digital Nikon coolpix 950 acoplada a estereomicroscópio; fotos do animal vivo com câmara Nikon F3, filme Kodak Proimage 100.

Sigla das coleções. Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ); Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG); Museu de Paleontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (MP-UFRG).

mento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG); Museu de Paleontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (MP-UFRG).

RESULTADOS

Parodizia Medina, 1959

Parodizia uruguayensis Medina, 1959

Diagnose. Concha com perióstraco branco-amarelado brilhante, lisa, imperfurada, abertura e opérculo oval.

Concha (Figs 1-3, 5-6) e opérculo (Fig. 4). Concha com perióstraco branco-amarelado brilhante (Fig. 5), espessa porém frágil, lisa; cônica alongada, voltas aplanadas, faltando as primeiras, permanecendo as três últimas; sutura marcada; imperfurada; abertura oval, peristômio completo, lábio externo espessado, lábio interno com uma única dobra columelar em ângulo oblíquo (Figs 3, 6). O opérculo translúcido, córneo, oval, paucispiral, com núcleo subcentral, fechando totalmente a abertura.

Tabela I. Conquiliometria (mm) de oito exemplares de *Parodizia uruguayensis* procedentes da Lagoa Tramandaí, Osório, Rio Grande do Sul. (C) comprimento das voltas remanescentes, (CA) comprimento da abertura, (CVC) comprimento da volta do corpo, (DP) desvio padrão, (L) largura, (LA) largura da abertura, ($\bar{x} \pm DP$) média desvio padrão, (*) conchas com três voltas remanescentes, (**) conchas com duas voltas remanescentes, (§) das conchas com três voltas remanescentes.

Estruturas	1*	2*	3**	4*	5*	6*	7*	8**	$\bar{x} \pm DP$	Intervalo
C	3,31	2,94	2,49	2,87	2,95	2,75	2,74	2,40	2,81 \pm 0,285	2,74 – 3,31 §
L	1,67	1,56	1,41	1,48	1,52	1,44	1,48	1,41	1,50 \pm 0,087	1,41 – 1,67
CVC	2,13	2,09	1,98	1,98	1,94	1,90	1,86	1,82	1,96 \pm 0,107	1,82 – 2,13
CA	1,41	1,33	1,18	1,25	1,25	1,22	1,14	1,10	1,24 \pm 0,100	1,10 – 1,41
LA	0,95	0,87	0,80	0,87	0,91	0,76	0,80	0,80	0,85 \pm 0,065	0,80 – 0,95

Medidas da concha. Comprimento das três voltas remanescentes 2,74 a 4,10 mm, largura 1,41 a 1,67 mm (Tab. I)

Complexo cabeça-pé (Figs 7-9). Ausência de pigmento; cabeça bem desenvolvida, observando-se por transparência grânulos brancos alinhados longitudinalmente entre os olhos em direção à extremidade do mento; tentáculos curtos, unidos ao longo de sua base anterior (= "connate"), forma subtriangular com a base correspondendo, aproximadamente, a metade do seu comprimento; olhos redondos, subepiteliais, fortemente pigmentados de negro, de posição mediana, atrás da base de cada tentáculo; o mento projeta-se além da borda anterior do pé, quando em movimento, não bifurcado e com borda anterior não entalhada. O pé apresenta grânulos brancos dispersos; borda anterior ligeiramente convexa, não bifida, com as extremidades ântero-laterais em ângulo; afinando-se posteriormente com extremidade posterior arredondada (Fig. 7).

Rádula. Ausente.

Distribuição geográfica atual. Bacia do rio Tramandaí, Rio Grande do Sul (RS) e Montevideo, Uruguai.

Distribuição geológica. Holoceno – formação Chuí, Santa Vitória do Palmar, RS; formação Queradina, Montevideo, e formação Vila Soriano, Uruguai.

DISCUSSÃO

Os caracteres da concha, opérculo e, principalmente, a ausência de rádula, dos exemplares examinados e identificados como *P. uruguayensis*, concordam com a diagnose de Pyramidellidae fornecida por KEEN (1971) e ANDREWS (1977). Como todo o material examinado não apresenta protoconcha, não foi possível averiguar se a mesma é lisa e heterostrófica, como atribuído aos membros da família por THIELE (1931), WENZ (1938), KEEN (1971), ANDREWS (1977) e WISE (1996). É possível que este táxon seja um Odostominae Pelseener, 1928, uma vez que os característicos da concha, opérculo e morfologia externa das partes moles correspondem ao diagnosticado por WISE (1996) para os gêneros desta subfamília, *Boonea* Robertson, 1978 e *Odostomia* Fleming, 1813, isto é, concha branca a amarelada, umbílico pequeno a ausente, uma única dobra columelar, opérculo oval ou auriforme, complexo cabeça-pé branco, ten-

táculos subtriangulares e "connate", mento não bifurcado e com borda anterior não entalhada.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Protasio Antonio Vervloet Paim, curador do Museu de Paleontologia da UFRGS, pelo empréstimo do lote MP-UFRG 5187; ao Sr. Osvaldo S. Machado e à colega Ivone da Veiga Fausto do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), pelo auxílio nas coletas e pelo transporte do material, respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREWS, J. 1977. *Shells and shores of Texas*. Austin, University of Texas, 365p.
- CLOSS, D. & I.R. FORTI. 1971. Quaternary mollusks from the Santa Vitória do Palmar county. *Iheringia, Série Geologia*, Porto Alegre, (4): 19-58.
- FIGUEIRAS, A. 1964. La malacofauna dulceacuicola del Uruguay (Parte 1). *Comunicaciones de la Sociedad Malacologica del Uruguay*, Montevideo, 1 (7): 161-202.
- HERSHLER, R. & J.J. LANDYE. 1988. Arizona Hydrobiidae (Prosobranchia: Rissoacea). *Smithsonian Contributions of Zoology*, Washington, 459: 1-63.
- KABAT, A.R. & R. HERSHLER. 1993. The prosobranch snail family Hydrobiidae (Gastropoda: Rissooidea): review of classification and supraespecific taxa. *Smithsonian Contributions of Zoology*, Washington, 547: 1-94.
- KEEN, A.M. 1971. *Sea Shell of the tropical west América*. Stanford, Stanford University Press, 2nd ed., XIV+1064p.
- MARTÍNEZ, S.A. 1989. Taphonomy and paleoecology of Holocene molluscs from the western margin of the Merin Lagoon (Villa Soriano Fm, Uruguay), p. 121-135. *In*: J. RABASSA (Ed.). *Quaternary of South América and Antarctic Península*. Balkema, vol. 7, 384p.
- MEDINA, N.P. 1959. "Syrnolopsinae" en el Rio de la Plata, Republica Oriental Del Uruguay (Moll. Prosobr.) *Neotropica*, La Plata, 5 (17): 51-55.
- SCARABINO, F. & A. MASELLO. Dos moluscos interesantes encon-

- trados em um sector de la costa oeste de Montevideo: *Parodizia uruguayensis* (Gastropoda) y *Limnoperna fortunei* (Bivalvia). Disponível em: <http://www.idrc.ca/lacro/docs/conferencias/eposte16.html> [acesso em 14.II.2003].
- TAYLOR, D.W. & N.F. SOHL. 1962. An outline of gastropod classification. *Malacologia*, Ann Arbor, 1 (1): 7-32.
- THIELE, J. 1931. *Handbuch der systematischen Weichtierkunde*. Jena, Gustav Fischer, vol. 1, VIII+778p.
- WENZ, W. 1938-1944. Gastropoda, Teil 1: Allgemeiner Teil um Prosobranchia, p. 1-1639. In: O.H. SCHNEDWOLF (Ed.). *Handbuch der Paläozoologie*. Berlin, Brontraeger, vol. 6, XII+1639p.
- WISE, J.B. 1996. Morphology and phylogenetic relationships of certain pyramidellid taxa (Heterobranchia). *Malacologia*, Ann Arbor, 37 (2): 443-511.

Recebido em 08.VIII.2003; aceito em 21.V.2004.